**V Seminário de Pesquisa do Mestrado em Estética eFilosofia da Arte - Abertas inscrições para Mini-Curso**

Título: **A Filosofia da Arte de Artur Danto**

**Docente: Prof.ª Dr.ª Noéli Ramme (UERJ)**

**Horário: 15:00 às 18:00 horas.**

**Data : 19 a 21 /11/2012**

**As inscrições podem ser feitas pelo email** **posgraduacao@ifac.ufop.br** **, pelo telefone 31 3559-1732 ou na secretaria do curso, no Instituto de Filosofia, Artes e Cultura (IFAC), Rua Coronel Alves, 55, Centro.**

**PROGRAMA**

**Objetivo**: Este minicurso pretende apresentar e discutir a filosofia da arte de Danto a partir dos seus textos mais importantes e também dos pensadores com os quais ele estabelece um diálogo mais próximo, como Weitz, Dickie, Wittgenstein e Hegel. O objetivo é mostrar como a teoria de Danto interpreta as transformações ocorridas na arte a partir da década de 60, mais especificamente com o surgimento da arte *pop*. Segundo Danto, o modo de produção da arte *pop*, prenunciado por Duchamp, consiste na transfiguração do lugar comum: objetos comuns apresentados como arte. Esse tipo de procedimento, generalizado na contemporaneidade, tornou ainda mais tênues os limites entre arte e vida - que já tinham sido colocados em questão pela arte moderna - pois esses objetos banais transfigurados em obras de arte são visualmente indiscerníveis dos objetos que permanecem como não-arte (a lata de sopa da galeria é a *mesma* do supermercado). A questão que se põe é: se os objetos são iguais, por que um é arte e o outro não? Para responder à essa pergunta, Danto (re)elabora as noções de *mundo da arte*, *experiência estética e* *fim da arte* que serão discutidas no minicurso.

**Conteúdo**:

1ª. Aula: A definição da arte/ O mundo da arte/ A questão dos indiscerníveis

2ª. Aula: Interpretação e experiência estética

3ª. Aula: O fim da arte/ Arte e vida/ Arte e filosofia da arte / Arte e história da arte

**Bibliografia:**

Belting, H. 2006. *O fim da historia da arte: uma revisão dez anos depois*. São Paulo: Cosacnaify.

Borges, J. L. 1939. Pierre Menard, o autor de Quixote. In: *Obras Completas*. Vol 1. RJ: Ed. Globo.

Danto, A. 1981. *A transfiguração do lugar-comum*. São Paulo: Cosac & Naify. 2005

\_\_\_\_\_\_\_. 1996. *Após o fim da arte*. São Paulo: Odysseus-Edusp, 2006.

\_\_\_\_\_\_\_. 2000. A idéia de obra-prima na arte contemporânea. *Arte & Ensaios*, n 10, p. 84-91, 2003.

\_\_\_\_\_\_\_. 2001. O filósofo como Andy Warhol. *Ars*, n 4, p. 98-115, 2004.

\_\_\_\_\_\_\_. 2002. O mundo como armazém: Fluxus e Filosofia. In: Hendricks, J. (org). *O que é Fluxus? O que não é?* Catálogo da exposição. CCBB.

\_\_\_\_\_\_\_. 2004. A crítica de arte após o fim da arte. Trad. de *Unnatural Wonders: Essays from de gap between art and life*. Farrar, Straus and Giroux: NY, 2005. pp- 3-18.

\_\_\_\_\_\_\_\_. 2003. *The Abuse of Beauty*. Open Court: La Salle Illinois.

\_\_\_\_\_\_\_. 2007. Significados Incorporados como ideias estéticas. In: *Journal of Aesthetics and Art Criticism*, Winter.

\_\_\_\_\_\_. 1965. *Analytical philosophy of history*. Cambridge UP.

Dickie, G. 1973. O que é a arte?. In: D’Orey, C. (org). 2007. *O que é a arte? A perspectiva analítica*. Lisboa: Dinalivro.

Hegel, F. *Cursos de Estética I, II, III, IV*. Trad. Marco Aurélio Werle. 2ª. ed. revista. SP: Edusp, 2001.

Weitz, M. 1957. O papel da teoria em estética. *The* *Journal of Aesthetics and Art Criticism,* 15.I, pp. 27-35. www.criticanarede.pt

Wittgenstein, L. 1936-1949. *Investigações Filosóficas*. Col. Os Pensadores. 1989.